

PREFIXOS E SUFIXOS GREGOS E LATINOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO

**Camila Timm
Lúcia Sá Rebello¹**

Resumo: O objetivo deste trabalho é abordar a importância de se estudar os afixos gregos e latinos nas aulas de língua portuguesa, para isso é apresentada uma proposta metodológica com o intuito de ajudar o professor a estimular o aluno a refletir sobre o significado e a formação das palavras. Além da ampliação lexical que o aluno terá através do estudo dos afixos, a proposta objetiva, também, que o aluno resolva suas dúvidas quanto à escrita das palavras, pois, por meio deste estudo, poderá compreender melhor o significado de muitas palavras e saberá o que está escrevendo. Essa proposta também auxiliará o aluno a identificar mais facilmente algumas das classes gramaticais através do estudo dos sufixos.

Palavras-chave: Linguística histórica, Afixos, Prefixos, Sufixos

1 Introdução

Através da análise de livros didáticos, percebe-se que o conteúdo sobre formação de palavras, em especial, os afixos, só é trabalhada a partir do nono ano do ensino fundamental, e o trabalho com listas de prefixos e sufixos, em uma forma completamente descontextualizada é observada na maioria dos exemplares. Alguns livros ainda exemplificam e trabalham a parte morfológica quando tratam dos sufixos.

Tendo em vista que o conhecimento dos afixos é um recurso que visa aprimorar a capacidade leitora e de produção textual do estudante, o seguinte trabalho tem como proposta trabalhar os prefixos e sufixos mais utilizados na Língua Portuguesa através de atividades que sejam mais significativas para o real entendimento do conteúdo.

A proposta metodológica que será apresentada no trabalho é dirigida para turmas de sexto ano, a fim de que o aluno, desde cedo, comece a entender os processos de formação de palavras e tenha uma visão da origem de seu idioma; além disso, o aluno deverá ser capaz de identificar os sufixos que formam os substantivos e adjetivos.

¹ Professor da 5ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

Nesse sentido, na seção dois desenvolvo uma breve síntese da história da Língua Portuguesa para melhor situar o leitor e poder ter um embasamento que o ajude a entender melhor o conteúdo. A seguir, na terceira seção, abordo a derivação e explico os processos de derivação prefixal e sufixal. Por fim, a seção quatro desenvolve uma proposta de trabalho com os prefixos e sufixos gregos e latinos.

2 Uma síntese da história da Língua Portuguesa

A língua portuguesa provém do latim, que por sua vez, pertence à família das línguas indo-europeias. A difusão do latim, o idioma falado pelos romanos, se deu devido a inúmeras guerras que foi absorvendo outros povos e expandindo o seu território ao longo dos séculos V a.C. e II d. C. Como uma das formas de colonizar outro território é impondo a sua língua e a sua cultura, e os romanos não a fizeram de forma diferente, assim foi se difundindo o latim. Veja-se, a respeito, o que diz Ilari.

O latim, língua de uma sociedade que ia evoluindo e se tornando cada vez mais complexa, não poderia escapar a essa regra: seria normal que apresentasse diferentes socioletos, já que a sociedade romana foi por muito tempo estratificada em patrícios, plebeus e escravos; e que apresentasse desde a época em que foi a língua do Lácio e da Itália central diferentes variedades geográficas, já que teve que se impor a outras línguas, com estruturas às vezes muito próximas. (ILARI, 2007, p. 57)

Assim, o latim que se expandiu na península Ibérica foi o latim vulgar que se diferenciava do latim clássico basicamente pela questão social, era o latim corrente, utilizado no colóquio diário, e, portanto, foi se difundindo numa variedade popular muito grande, pois, além do território conquistado pelos romanos ser muito vasto, essa língua era levada pelo exército e comerciantes que a utilizavam.

Porém, os romanos permitiam que os povos que estavam sendo colonizados continuassem utilizando a sua língua materna nos contatos entre si, e como isso era permitido, à medida que iam conquistando vários territórios e encontrando diferentes famílias lingüísticas, o latim ia se misturando a essas outras línguas, mais tarde, essa diversificação de línguas passou a ser chamada de línguas românicas ou romanço (do latim *romanice* que significa falar a maneira dos romanos).

O domínio romano, as diversas línguas faladas na região antes de seu domínio e a conquista de outros povos que ocorreram mais tarde, como, por exemplo, a conquista árabe, foram fatores que influenciaram fortemente a formação e a própria evolução da língua portuguesa. Conforme (VASCONCELOS apud CUNHA e CINTRA 2008, p. 18), essa evolução do latim ao português atual se deu nas seguintes etapas:

- Latim lusitânico língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V;
- Romance lusitânico, língua falada na Lusitânia, do século VI ao século IX, da qual, como da fase anterior, não se tem documento escrito;
- Português proto-histórico, língua falada na Lusitânia, do século IX até fins do século XII, e na qual há algumas características nas palavras em textos do latim bárbaro;
- Português arcaico, que vai de princípios do século XIII até a primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente;
- Português moderno, que se estende da segunda metade do século XVI até os dias de hoje.²

A maioria dos vocábulos foi introduzida pela via popular, ou pela culta, ou formada posteriormente pelos processos de composição que se subdividem em justaposição e aglutinação ou derivação. A derivação pode ser classificada em prefixal, sufixal, parassintética ou regressiva. A esses vocábulos se uniram outros, por meio de relações com outros povos, assim formando novos vocábulos.

Neste trabalho, o objetivo é analisar somente a formação de palavras através do processo de derivação prefixal e sufixal, os radicais eruditos gregos e latinos não farão parte do corpo do trabalho, porém poderão ser trabalhados, caso seja aplicada essa proposta de estudo por professores interessados no tema.

Passo, a seguir, a abordar o processo de derivação.

² Alguns autores já denominam de outra forma, atualmente é mais conhecido por português contemporâneo.

3 Derivação

Como dito, a derivação é o processo pelo qual de uma palavra se formam outras, por meio da agregação de certos elementos que lhe alteram o sentido – referido sempre, contudo, à significação da palavra primitiva (ROCHA LIMA, 2002, p. 200).

A derivação pode ser prefixal ou sufixal, isso vai depender se o afixo é colocado antes da palavra (prefixo) ou depois (sufixo).

Exemplos:

Derivação prefixal: **IN** +feliz = infeliz

Derivação sufixal: Feliz + **dade** = felicidade

Cada um dos processos derivacionais citados acima será desenvolvido nas próximas seções deste trabalho.

3.1 Prefixos

Os prefixos são mais independentes que os sufixos, pois se originaram, em geral, de advérbios ou de preposições que têm ou tiveram vida autônoma na língua.

Napoleão Mendes de Almeida (1967, p. 353) considera que, quanto à origem, os prefixos podem ser: **vernáculos** (que são os prefixos latinos modificados ou aportuguesados) como, por exemplo, além – além-mar; mal – maltratar. **Latinos** (que se conservam na forma primitiva) e **gregos** (que se antepõem a palavras gregas).

A seguir, veremos apenas alguns dos prefixos latinos e gregos, pois muitos deles são poucos usados na língua atual, já outros, são mais produtivos. Como este estudo tem a finalidade de, ao ser aplicado em sala de aula, aumentar o léxico do aluno, vai-se procurar demonstrar que até mesmo palavras desconhecidas podem ser reconhecidas através de um processo de associação e de reflexão da língua.

3.1.1 Prefixos latinos

Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina, muitos deles originaram-se de preposições e advérbios. Como mencionado anteriormente, serão apresentados apenas alguns prefixos existentes em nossa língua. Vejam-se os exemplos:

- **ANTE** (posição anterior): antevéspera, anteontem, antepor.
- **BI/BIS** (repetição; duas vezes): bicampeão, bigamia, bisavô.
- **DE** (movimento de cima para baixo): decrescer, decair.
- **EX/E** (movimento para fora; estado anterior): exposição, ex-marido, emergir.
- **EXTRA** (posição exterior; fora de): extraterrestre, extraconjugal, extraordinário.
- **IN/IM** (movimento para dentro; negação): induzir, imigrar, infiltrar, imergir.
- **INTER/ENTRE** (posição intermediária; reciprocidade): interestadual, entreabrir.
- **POST/POS** (posição posterior): pós-operatório, pós-graduação, pospor.
- **PRE/PRÉ** (posição anterior): premeditar, prever, pré-eleitoral.
- **RE** (movimento para trás; repetição): recorrer, recordação, renascer.
- **TRANS/TRAS** (posição além ou através de): transdisciplinar, trasladar.
- **SUPER/SUPRA/SOBRE** (posição acima ou posterior): super-homem, sobremesa.
- **SUB/SO** (posição abaixo): submarino, sublingual, soterrar.

3.1.2 Prefixos gregos

Os prefixos de origem grega são usados, principalmente, para a formação de palavras eruditas, que são muito úteis na nomenclatura científica. Vejamos alguns exemplos, a seguir:

- **ANTI** (condição contrária): antisséptico, antissequestro, antiaéreo.
- **EPI** (posição superior; posteridade): epiderme, episcopal.
- **HYPER** (posição acima; excesso): hipérbole, hipertensão.
- **HYPO** (posição abaixo; escassez): hipotérmico, hipoglicemia, hipotensão.
- **PARÁ** (posição ao lado; proximidade): paradoxo, paranormal, paramédico.
- **SYN** (simultaneidade; companhia): simpatia, sílaba, sinfonia.

Como a nossa língua é muito dinâmica, os prefixos também passaram por modificações de forma e sentido. Em algumas palavras, muitas vezes não conseguimos mais identificar a existência de um prefixo devido a essas modificações que foram ocorrendo ao longo do tempo. A palavra perde o seu significado original e o prefixo acaba não tendo mais a sua ideia inicial. Além disso, as línguas têm a tendência de criar novas palavras, o uso de outros prefixos em nosso idioma já foi percebido, como, por exemplo, preposições e advérbios, porém, o seguinte artigo tratará apenas dos afixos gregos e latinos.

3.2 Sufixos

É através da derivação sufixal que se formaram e até hoje ainda se formam novas palavras. Conforme Ulisses Infante, 1996, p. 103, os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados, porém, a característica principal é a de mudança de classe gramatical. Azeredo afirma:

A possibilidade de conferir uma nova classe à palavra derivadas faz da sufixação um processo de extraordinária versatilidade na língua. Enquanto a prefixação contribui ordinariamente para a ampliação do léxico, a sufixação, além dessa função, tem um papel importante na construção sintática dos sintagmas, das orações e até mesmo do texto. (AZEREDO, 2008, p. 454)

Devido a essas mudanças de classe gramatical, os sufixos podem ser classificados em:

1) **Nominal:** quando o sufixo se une a um radical para formar um substantivo ou um adjetivo.

Exemplos: pont *-udo* = pontudo

2) **Verbal:** quando o sufixo ligado a um radical dá origem a um verbo.

Exemplos: nível *-ar* = nivelar

3) **Adverbial:** quando o sufixo *-mente* é acrescentado à forma feminina de um adjetivo.

Exemplos: perigosa *-mente* = perigosamente

3.2.1 Sufixos Latinos

A seguir, serão exemplificados e explicados mais detalhadamente alguns dos sufixos existentes em nossa língua. São muitos os sufixos de origem latina, por isso serão tratados apenas alguns casos mais frequentes.

1) **Sufixos Nominais:** são aqueles que formam a classe de substantivos e adjetivos.

Por serem muitos, eles serão divididos quanto a sua classe gramatical para uma melhor visualização e entendimento.

a) Sufixos que formam substantivos de outros substantivos

-ada (ferimento ou golpe; multidão; alimentos ou bebidas; movimentos rápidos ou duração prolongada): martelada, papelada, laranjada, risada.

-agem (noção coletiva; ato ou estado): plumagem, ladroagem.

-al (ideia de relação; noção coletiva): portal, pombal.

-aria/eria (atividade ou ramo de negócio; noção coletiva; ação própria de certos indivíduos): carpintaria, gritaria, pirataria).

-ário (atividade, ofício ou profissão; lugar onde se guarda algo): secretário,

vestiário.

-eiro/eira (atividade, ofício ou profissão; lugar onde se guarda algo; árvores; idéia de intensidade; objeto de uso; noção coletiva): barbeiro, tinteiro, laranjeira, poeira pulseira, formigueiro.

-ume (noção coletiva e de quantidade): cardume, negrume.

b) Sufixos que formam substantivos de adjetivos

-dade (indica qualidade, propriedade ou estados): crueldade, legalidade, umidade.

-ez/eza (indicam qualidade, propriedade ou estados): fraqueza, pequenez, firmeza.

-tude (indica qualidade, propriedade ou estados): amargura, doçura, loucura.

c) Sufixos que formam substantivos de verbos

-ança/ença (ação ou resultado dela; estado): lembrança, descrença.

-ante/ente (agente): estudante, navegante, poente.³

-dor/tor/sor (agente; instrumento da ação): jogador, inspetor.

-ção/são (ação ou resultado dela): nomeação, traição, agressão.

-dura/tura (resultado ou instrumento da ação; noção coletiva): pintura, formatura.

-mento (ação ou resultado dela; instrumento de ação; noção coletiva): acolhimento, instrumento, fardamento.

d) Sufixos que formam adjetivos de substantivos

-ado (provido ou cheio de; que tem o caráter de): barbado, afeminado.

³ O sufixo *-nte* provém do particípio presente latino e serve para formar substantivos e adjetivos que podem ser substantivados.

-ano (origem ou proveniência; adeptos de doutrinas; nome pátrio): latino, luterano, camoniano, peruano.

-eiro/ário (relação, posse ou origem): verdadeiro, caseiro, brasileiro.

-ento (provido ou cheio de; que tem o caráter de): corpulento, cinzento.

-ês/ense (relação, procedência ou origem): escocês, parisiense.

-este/estre (relação): agreste, campestre.

-ico/ício (relação, procedência ou referência): melancólico, pérsico, alimentício.

-il (referência ou semelhança): infantil, febril.

-ino (relação, origem ou natureza): londrino, platino, cristalino.

-oso (provido ou cheio de): orgulhoso, furioso, venenoso.

e) Sufixos que formam adjetivos de verbos

-ante/ente (ação; qualidade; estado): doente, semelhante, resistente.

-vel (possibilidade de sofrer ou receber a ação; qualidade): removível, vulnerável.

-io/-ivo (ação; referência; modo de ser): pensativo, lucrativo, afirmativo.

f) Sufixos diminutivos e aumentativos⁴

-inho/zinho(a) (forma o diminutivo de substantivos, adjetivos e advérbios): toquinho, vozinha, soquinho, agorinha.

-ulo(a)/-culo(a) (são conhecidos por diminutivos eruditos, pois aparecem na língua literária e culta, principalmente na terminologia científica.): opúsculo, vermículo.

⁴ Os sufixos diminutivos e aumentativos têm um valor mais afetivo do que lógico.

-ão/alhão (formam aumentativos de substantivos, adjetivos e verbos): papelão, solteirão, chorão, grandalhão.

2) **Sufixos verbais**: são substantivos e adjetivos que, ao se acrescentarem os sufixos –ar, -er, tornam-se verbos.

-ear (indica ação repetida): folhear, cabecear.

-escer (indica o começo de um estado ou o seu desenvolvimento): anoitecer, florescer.

3) **Sufixos adverbiais**: formam advérbios de adjetivos femininos, e há somente um sufixo para essa formação.

-mente (forma advérbios): friamente, bondosamente, francamente.

Cunha e Cintra afirmam:

O único sufixo adverbial que existe em português é *-mente*, oriundo do substantivo latino *mens, mentis* “a mente, o espírito, o intento”. Com o sentido de “intenção” e, depois, com o de “maneira”, passou a aglutinar-se a adjetivos para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. (CUNHA & CINTRA, 2008, p.115-116)

3.2.2 Sufixos Gregos

Os sufixos gregos possuem um valor mais erudito na formação das palavras, geralmente forma termos científicos, nomes pátrios, gentílicos, patologias e ou filosofias. A seguir, observaremos alguns deles que também aparecem divididos em suas respectivas classes gramaticais.

1) **Sufixos nominais**

-ia (denota coleção, qualidade, dignidade, cargo, ciência): burguesia, ufanía,

teologia.

-ismo (exprime opinião, crença, escola, sistema, origem, terminologia científica):

islamismo, heroísmo, reumatismo.

-ista (denota agente, adepto de uma escola, nomes pátrios e gentílicos, crença ou partido, ocupação ou ofício): catequista, federalista, paulista, dentista.

-ite (inflamação): gastrite, bronquite.

-ose (indica alteração patológica do corpo ou anormalidade psíquica): neurose, psicose.

2) Sufixos verbais

-izar (atribuição de uma qualidade ou modo de ser): civilizar, utilizar.

Conforme dito anteriormente, os sufixos são de extrema utilidade para a língua, principalmente por exercerem um papel importante na construção sintática dos sintagmas, como, por exemplo:

Todo o lixo que pode ser reciclado deve ser embalado.

Todo o lixo reciclável deve ser embalado.

Nas orações acima, o adjetivo pode substituir uma oração.

4 Proposta de trabalho com os prefixos e sufixos gregos e latinos

Constatando a grande dificuldade que os alunos têm para reconhecer muitas palavras, até mesmo as palavras de uso frequente em nosso idioma, foi observada a importância de se ampliar o léxico dos estudantes através do conhecimento dos prefixos e sufixos que são utilizados para a formação de palavras.

Esta proposta não tem como base atividades diretamente relacionadas com textos, uma vez que partirá do menor para o maior, do afixo para a palavra. Todavia, elas deverão ser observadas durante as aulas de um período de duas semanas e podem

ser extraídas de qualquer material utilizado em sala de aula, ou seja, livros didáticos, filmes, músicas, a explicação do professor durante a aula. Mesmo assim, os professores deverão continuar estimulando seus alunos para que adquiram o hábito da leitura, pois não há um método milagroso para o acréscimo de vocabulário.

A proposta foi elaborada para um sexto ano, por isso há várias atividades lúdicas e em grupos, mas poderá ser aplicada a qualquer faixa etária.

4.1 Atividades

- 1) Primeiramente, os alunos deverão observar algumas palavras que o professor passará no quadro. Poderão ser usados exemplos das tabelas abaixo, porém, deverão ser utilizada três palavras do mesmo prefixo e do mesmo sufixo. Após observarem as palavras, os alunos deverão dizer quais as semelhanças e tentar descobrir o que elas querem dizer. O professor poderá mostrar a posição em que os afixos aparecem e dar os seus respectivos nomes: prefixos e sufixos.

Exemplo:

Extraterrestre extrafino extracontinental = Prefixos

Livraria padaria secretaria = Sufixos

O professor poderá comentar que os prefixos e os sufixos são divididos em gregos e latinos, e fazer uma breve explicação da origem da língua portuguesa, porém não precisará pedir essa classificação.

- 2) Após essa breve explicação, utilizando-se do quadro, o professor poderá achar palavras com a turma.

Exemplo:

SUB - submundo, subdivisão, subsolo, substrato

ISMO - comunismo, automobilismo, hipismo, cavalheirismo

- 3) Após essa exemplificação, os alunos serão divididos em grupos e o professor entregará as tabelas como modelo. Os alunos farão uma espécie de gincana, eles deverão escolher um nome para a sua equipe, porém o nome do grupo deverá ser formado de um prefixo. Cada grupo terá que pesquisar nas aulas ou em dicionários a quantidade maior de palavras com prefixos e sufixos nas disciplinas que eles têm na escola. Eles poderão incluir outros prefixos e sufixos que não têm na tabela, e, até mesmo outras disciplinas. Essas tabelas são apenas um modelo. A atividade será interdisciplinar, pois os alunos pesquisarão em outras disciplinas e, para isso, precisarão prestar atenção nas aulas e nos textos lidos. O ideal é que todos os professores participem da exploração do conteúdo, pois eles poderão trazer novas palavras para seus alunos, auxiliando e estimulando-os na execução da tarefa.

- 4) Durante a semana, o professor fará atividades voltadas ao conteúdo trabalhado; a primeira delas será com os prefixos. O professor deverá colocar várias explicações semânticas a respeito dos prefixos em uma folha de ofício, sendo cada explicação em folhas separadas, e os alunos, nos seus respectivos grupos, terão três minutos para separar as palavras das tabelas e escrevê-las nas folhas sorteadas. Para uma melhor organização, pode-se estabelecer uma quantidade igual para cada grupo. Ao término do tempo, o professor lerá em voz alta as respostas e comentarão cada situação, pois na mesma explicação poderá conter prefixos diferentes, e, ou até mesmo, os alunos não identificarem o prefixo conforme o sentido original do prefixo.

- 5) A segunda atividade da semana será o bingo dos substantivos, em duplas. As cartelas terão vários sufixos, e o professor sorteará as palavras com as terminações que contêm nas cartelas. A primeira dupla a fechar o bingo deverá formar, em 1 minuto, uma frase com duas palavras que ele tem em sua cartela.

Cartela do Bingo
BINGO DOS SUBSTANTIVOS

-EIRO	-DADE	-AGEM
-ADA	-UME	-EIRA
-AGEM	-ANÇA	-INHO

O bingo poderá ter sufixos repetidos, e o professor deverá utilizar as palavras das tabelas. Após o bingo, o professor deverá escrever a frase da dupla vencedora e chamar atenção para as palavras que são substantivos. O professor deverá mostrar outros sufixos e explicar a sua classe gramatical através dos sufixos. Os alunos poderão formar frases com as palavras de suas cartelas somente para praticar. A professora poderá solicitar que coloquem nas frases outras palavras que sejam de sufixação verbal e adverbial.

Durante essa semana, o ideal é que o professor trabalhe ou faça uma revisão dos substantivos e dos adjetivos, pois assim os alunos fixarão melhor os conteúdos.

- 6) Na data de entrega das fichas com os prefixos e sufixos catalogados, os alunos deverão entregar também um relatório com a contagem e uma estimativa de qual disciplina eles acharam mais palavras e se há algum motivo para isso. Para fazer a porcentagem de cada disciplina, os alunos podem pedir ajuda ao professor de matemática.
- 7) Para encerrar a atividade, cada aluno deverá construir uma frase com uma das palavras da tabela. Após, eles produzirão um texto coletivo com as frases de

cada um do grupo. A professora, ou algum aluno, anotar  no quadro as frases em forma de texto e, no final, eles deverão ler e ver se há algum sentido no texto produzido.

Tabelas de referência

Prefixos Latinos

Prefixo	Português	Espanhol	Ingl�s	Ciências	História	Geografia	Matemática
ANTE	anteprojeto	antesala	anteroom	antebraço	ante-história	antemeri- diano	antemulti- plicar
BI/BIS	bilíngue	bianual	bilingual	biauricular	bicente- n�rio	bidimencio- nal	bin�mio
DE	demolir	degenerar	deregulate	deforma- do	decapitar	deportar	decrecente
EX	expelir	ex-alumno	ex-wife	extrair	exportar	explodir	
EXTRA	extratex- tual	extrafino	extra- terrestrial	extracelu- lar	extraditar	extracon- tinenta	extranumeral
IN/IM	imigrante	imposible	immigrant	inflamar	independ�ncia	importar	inequa��o
INTER	interdisci- plinar	intercambio	Interna- tional	intercelu- lar	internacio- nal	interconti- nental	intersec��o
POS	pospor	posdata	postmodern	posc�falo	p�s-guerra	p�s- meridiano	posposto
PRE	pref�cio	preescolar	preface	prematuro	pr�-história	pr�-glacial	
RE	redizer	re-bueno	Reconstruc- tion	reflorescer	recolonizar	reexplorar	recalcular
TRANS	transbordar	transportar	transatlan- tic	transmu- ta��o	transatl�n- tico	translunar	
SUPER	supermer- cado	supersecre- to	supernatural	superfície	superpopula- ��o	superaquecer	superposição
SUB	subtítulo	subcons- ciente	subhuman	subumano	suboficial	subsolo	subconjunto

Prefixos Gregos

Prefixo	Português	Espanhol	Inglês	Ciências	História	Geografia	Matemática
ANTÍ	antigripe	anticuerpo	antisocial	antibacteriano	Antisovié- tico	anticiclone	antilogaritmo
EPÍ	epílogo	epitafio	epidermis	epiderme	epidemia	epicentro	epiciclo
HYPER	hipermercado	hipertensión	hypertension	hiperbárico	hipergamia	hipersalino	hipercubo
HYPO	hipotensão	hipócrita	hypodermic	hipodérmico	hipocausto	hipocentro	hipotenusa
PARÁ	parágrafo	paradoja	paragraph	paratireoide	para-história	parantélio	parâmetro
SYN	sílaba	simpatía	syllable	síntese	símbolo	sistema	simetria

Nas tabelas abaixo, pode-se observar que foi retirada a disciplina de Língua Inglesa dos modelos com sufixos. O professor dessa disciplina poderá mostrar que esse processo existe também em inglês, porém de forma um pouco diferente do português.

Sufixos Latinos – Nominais (substantivo → substantivo)

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ada	papelada	patada	bicharada	facada	morada	tabuada
-agem	linguagem	lenguaje	folhagem	politicagem	selvagem	porcentagem
-al	natal	musical	florestal	cafezal	pantanal	sinal
aria/eria	livraria	librería	drogaria	infantaria	pradaria	tesouraria
-ário	bibliotecário	tributário	mamário	latifundiário	planetário	fracionário
eiro/eira	livreiro	limonero	abacateiro	fazendeiro	mineiro	banqueiro
-ume	cardume	–	pretume	curtume	negrume	

Sufixos Latinos – Nominais (adjetivo → substantivo)

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-dade	sociedade	crueledad	mortalidade	liberdade	nacionali- dade	propriedade
-ez/eza	certeza	belleza	natureza	nobreza	profundeza	grandeza
-tude	atitude	altitud	magnitude	latitude	longitude	amplitude

Sufixos Latinos – Nominais (verbo → substantivos)

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ança/ença	presença	diferencia	doença	vingança	mudança	diferença
-ante/ente	estudante	amante	poluente	navegante	poente	adjacente
-dor/tor/sor	leitor	cegador	aquecedor	historiador	agrimensor	investidor
-ção/são	nomeação	nutrición	criação	agressão	extensão	abstração
-dura/tura	escritura	torcedura	criatura	armadura	secura	largura
-mento	conheci- mento	conoci- miento	florescimento	armamento	vazamento	comprimento

Sufixos Latinos – Nominais (substantivo → adjetivo)

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ado	diplomado	licenciado	vertebrado	reinado	gramado	conjugado
-ano	machadiano	boliviano	bacteriano	romano	baiano	cartesiano
-eiro/ário	brasileiro	minero	passarinheiro	guerrilheiro	costeiro	tributário
-ento	nojento	amarillento	amarelento	sanguento	barrento	
-ês/ense	português	inglés	montês	paquistanense	irlandês	
-este/estre	ancestre	silvestre	terrestre	rupestre	celestre	
-ico/ício	higiênico	geométrico	biológico	bíblico	britânico	esférico
-il	estudantil	estudantil	réptil	civil	primaveril	mercantil
-ino	masculino	bovino	canino	libertino	londrino	
-oso	trabalhoso	odioso	arenoso	ambicioso	chuvoso	cuidadoso

Sufixos Latinos – Nominais (verbo → adjetivo)

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ante/ente	falante	fabricante	doente	resistente	poluente	tangente
-vel	corrigível	defendible	suportável	discutível	removível	calculável
-io/ivo	adjetivo	imitativo	olfativo	motivo	corrosivo	negativo

Sufixos Latinos – Nominais: diminutivo/aumentativo

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-inho/zinho(a)	livrinho	–	florzinha	castelinho	mapinha	continha
-ulo(a)/ -culo(a)	versículo	–	película	partícula	gotícula	minúsculo
-ão/alhão	livrão	cabezón	abelhão	batalhão	paredão	diagramão

Sufixos Latinos – Verbais

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ar	estudar	simplificar	plantar	conquistar	observar	calcular
-ear	folhear	pisotear	sanear	guerrear	mapear	
-escer	crescer	humedecer	florescer	renascer	aparecer	decrecer

Sufixos Latinos – Adverbiais

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-mente	diariamente	Original- mente	fisicamente	bravamente	Economi- camente	Matemática- mente

Sufixos Gregos – Nominais

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-ia	poesia	filosofía	energia	burguesia	astronomia	geometria
-ismo	Estrangeiris-mo	atletismo	traumatismo	Comunis-mo	Microssis-mo	cartesianismo
-ista	modernista	pianista	ecologista	catequista	ambienta-lista	calculista
-ite	hepatite	bronquitis	conjuntivite	dinamite	grafite	
-ose	metamorfose	metamorfosis	osteoporose	tuberculo-se		anamorfose

Sufixos Gregos – Verbais

Sufixo	Português	Espanhol	Ciências	História	Geografia	Matemática
-izar	organizar	vaporizar	fertilizar	civilizar	urbanizar	economizar

Considerações Finais

Trabalhar a ampliação do vocabulário e da compreensão semântica pode ser uma tarefa difícil, principalmente, tratando-se de um público não-leitor. Porém, esta proposta de trabalho tenta mostrar que os prefixos e os sufixos podem ser estudados de uma forma mais dinâmica, através de atividades mais lúdicas.

É importante, no entanto, salientar o aspecto histórico, até mesmo para aguçar a curiosidade dos alunos, pois muitos não fazem ideia de como a nossa língua se constituiu e como as palavras se formaram e se formam até hoje. Com isso, espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer reflexões e entender muitas das peculiaridades de nosso idioma, além de aprimorarem o seu nível vocabular.

Para futuras aplicações desta proposta, o que se quer é que, além de enriquecer o seu léxico e ter um auxílio para distinguir algumas das classes gramaticais, o aluno

possa se transformar em um leitor mais competente, capaz de compreender textos técnicos que ele encontra ou encontrará na escola e na vida.

Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa: Curso único e completo**. 21. ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1967.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley Luís F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico 3.0**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. CD-ROM.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

MIRANDA, José Alberto. **La formación de palabras en español**. 1. ed. Salamanca, España: Ediciones Colegio de España, 1994.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3. ed. London: Oxford University Press, 2005.